



Perspectivas Econômicas
Julho 2024

The image features a vibrant orange background with large, white, organic shapes that resemble stylized leaves or petals. The word "Global" is written in a clean, white, sans-serif font, centered within one of the white shapes. The overall aesthetic is modern and minimalist.

Global

Desinflação gradual permite ciclo de corte de juros com cautela

- Global: desinflação gradual, principalmente em serviços, permite ciclo de corte de juros com cautela.
- EUA: atividade em desaceleração gradual e inflação mais fraca permitem o início de corte de juros, que devem começar em setembro (ante dezembro no cenário anterior).
- Europa: sem mudanças no cenário, apesar de incertezas políticas na França. Esperamos crescimento de 0,7% em 2024 e mais dois cortes de juros no ano.
- China: crescimento de 5,0% em 2024, mas desafios estruturais permanecem.
- América Latina: pausa antecipada no Chile.

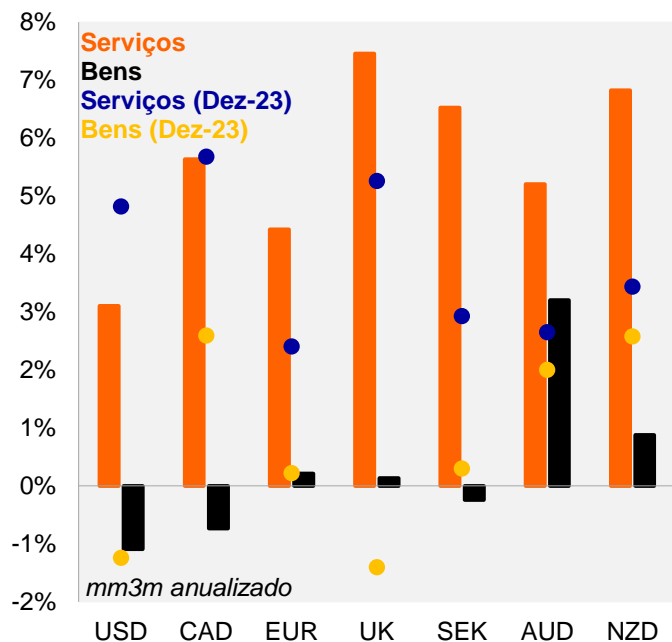
Destques

Nossas projeções:

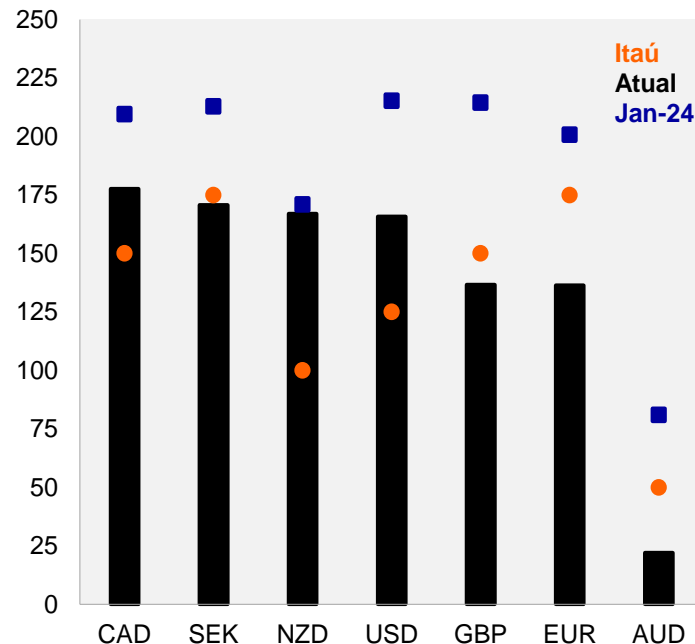
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Mundo	3,6	2,8	-2,8	6,3	3,5	3,2	3,2	3,4
EUA	3,0	2,5	-2,2	5,8	1,9	2,5	2,5	2,2
Zona do Euro	1,8	1,6	-6,2	5,9	3,5	0,5	0,7	1,0
China	6,7	6,0	2,3	8,4	3,0	5,2	5,0	4,5
Fed Funds	2,25-2,50	1,50-1,75	0,00-0,25	0,00-0,25	4,25-4,50	5,25-5,50	4,75-5,00	4,00-4,25
Treasury 10 anos (EUA)	2,83	2,00	0,93	1,47	3,88	3,88	4,25	4,00

Global: desinflação gradual permite ciclo de corte de juros com cautela

Inflação de serviços mais elevada que a de bens



Pontos-base de cortes de juros até 2025 nos DMs



A inflação nos países desenvolvidos segue em desaceleração gradual, principalmente por serviços. Esse ambiente permite o início de ciclos de cortes de juros, mas movimentos devem ser cautelosos.

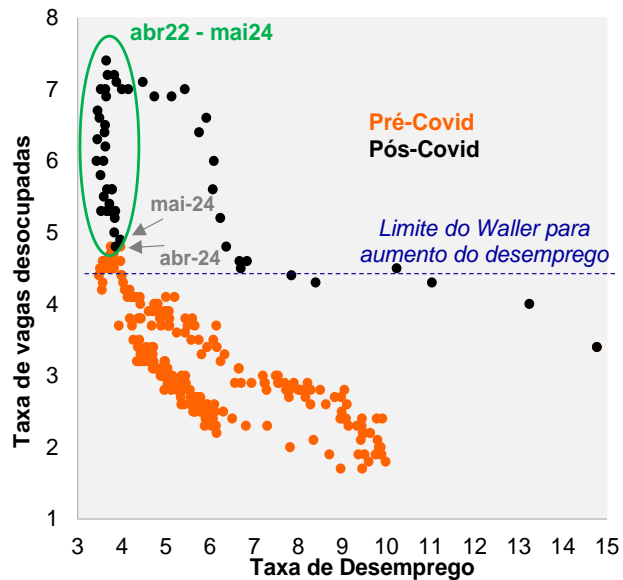
A principal preocupação com inflação é o componente de serviços, que segue em níveis elevados ou acelerando em relação ao final de 2023 (com exceção de EUA e Canadá). Pelo lado de bens, a inflação segue benigna em todas as economias, com melhora na margem (com exceção da Austrália).

Isso tem levado o mercado a precificar ciclo de cinco a sete cortes de 25 pontos-base para esses países, menor do que era esperado no início do ano.

A concretização desse cenário e eventuais divergências de ciclos dependerão do arrefecimento da parte de serviços à frente e, em alguns casos, da desaceleração da atividade.

EUA: atividade em desaceleração gradual e inflação mais fraca permitem início de corte de juros em setembro

Curva de Beveridge indicando alta no desemprego



Resumo das projeções econômicas do Fed					
Variável	Reunião	2024	2025	2026	Longo-prazo
PIB	mar	2,1	2,0	2,0	1,8
	jun	2,1	2,0	2,0	1,8
Taxa de Desemprego	mar	4,0	4,1	4,0	4,1
	jun	4,0	4,2	4,1	4,2
PCE	mar	2,4	2,2	2,0	2,0
	jun	2,6	2,3	2,0	2,0
Núcleo do PCE	mar	2,6	2,2	2,0	-
	jun	2,8	2,3	2,0	-
Taxa de Juros	mar	4,6	3,9	3,1	2,6
	jun	5,1	4,1	3,1	2,8
Juros real (implícito por: juros nominal - núcleo do PCE)	mar	2,0	1,7	1,1	0,6
	jun	2,3	1,8	1,1	0,8

* Mediana das projeções do FOMC

Fonte: Fed, Itaú

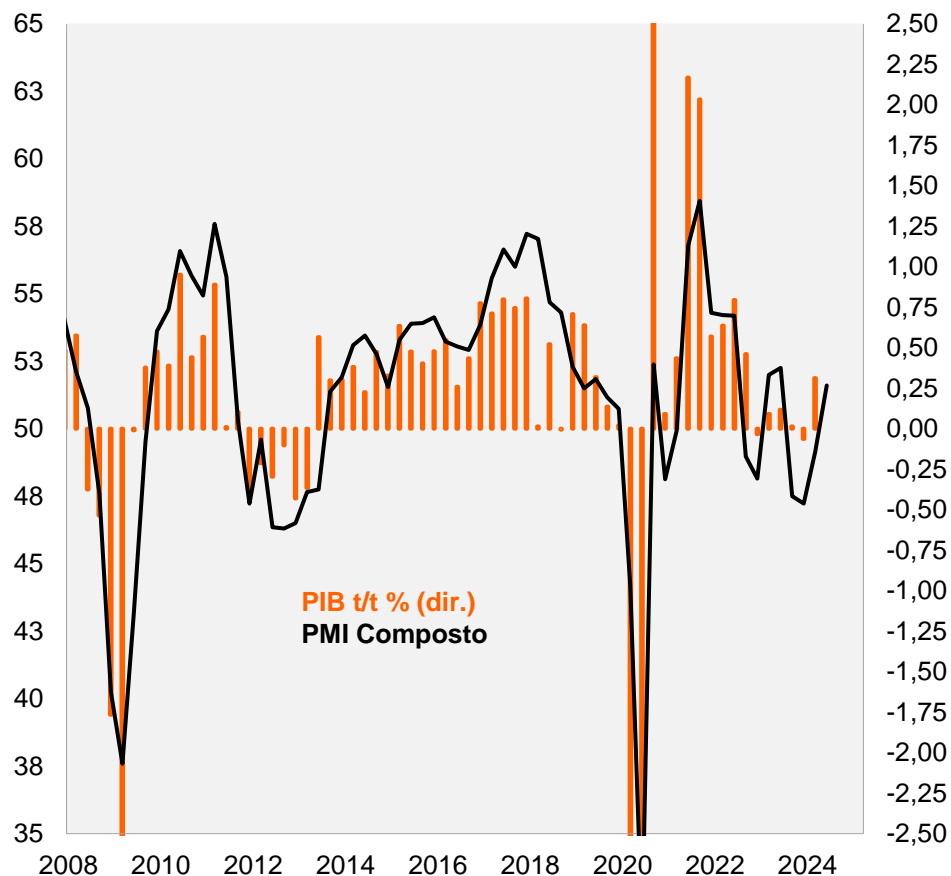
1 Crescimento mais moderado e mercado de trabalho rebalanceando. A economia americana mostra sinais mais claros de desaceleração. Revisamos nossa projeção de crescimento deste ano de 2,7% para 2,5%.

2 Dado de inflação baixo indica maiores chances de continuidade da desinflação à frente, o que permitirá o início do ciclo de cortes de juros.

3 O Fed indicou mais cautela no início de cortes, mas as surpresas baixistas de inflação indicam que o ciclo pode começar antes do que projetávamos anteriormente. Agora esperamos que o ciclo de cortes comece em setembro (em vez de dezembro) e revisamos de um para dois o número de cortes esse ano, mantendo os três cortes esperados para o ano que vem.

Europa: sem mudanças no cenário, apesar de incertezas políticas na França

PMI da Zona do Euro indica PIB positivo



Atividade estabilizando e desinflação gradual abrem espaço para ciclo de corte de juros cauteloso. O núcleo da inflação em junho recuou para 0,22%, vindo de 0,36%. Em nosso cenário, vemos a inflação convergindo para a meta gradualmente no início de 2025.

Olhando à frente a sinalização é de cautela, uma vez que o cenário de desinflação segue gradual. Esperamos mais dois cortes de juros em 2024 e quatro em 2025, levando a taxa terminal para 2,25%.

Com parlamento dividido, incertezas políticas voltam ao radar na França, gerando um viés negativo para a situação fiscal do país.

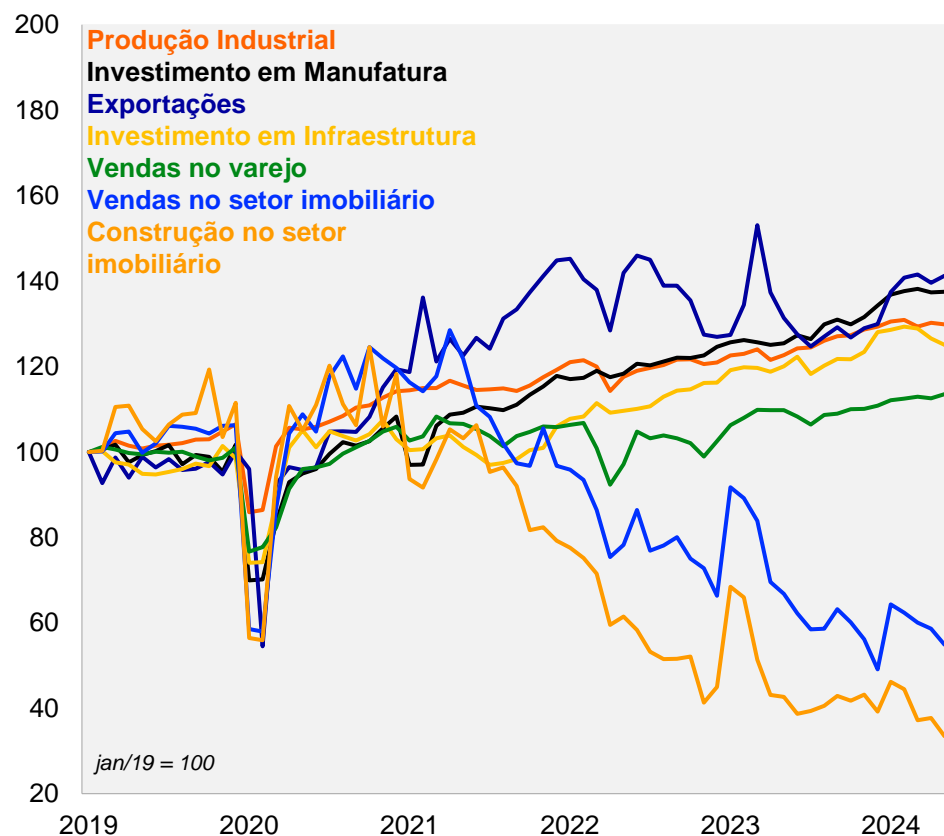
1

2

3

China: crescimento de 5,0% em 2024, mas desafios estruturais permanecem

Manufatura e infraestrutura compensam fraqueza no setor imobiliário



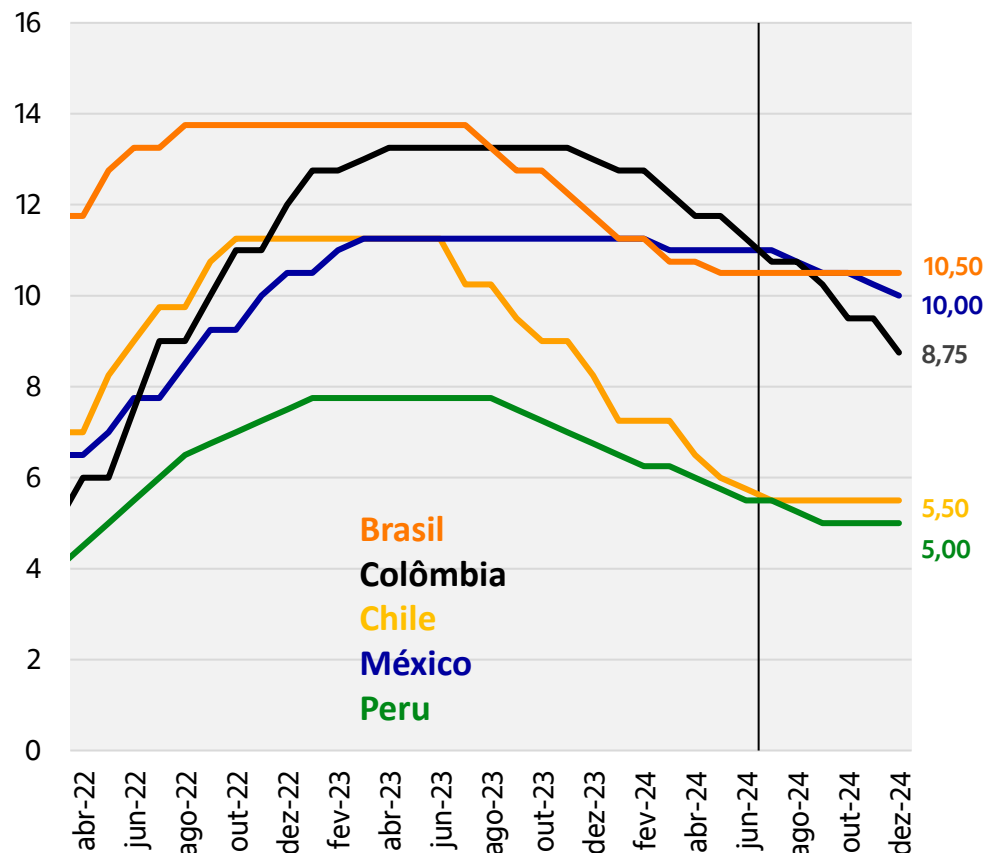
Mantemos nossa projeção de crescimento em 5,0% para 2024 e 4,5% para 2025. O bom desempenho da atividade nesse ano vem sendo sustentado pelo setor de manufatura/exportações e infraestrutura. Em maio, a produção industrial teve alta de 5,6% contra o mesmo período no ano anterior.

As sondagens de confiança da indústria permaneceram estáveis em junho, sinal positivo para o desempenho para o setor. No entanto, essa estratégia de crescimento apresenta riscos, em meio ao cenário geopolítico desafiador com maiores tarifas vindo tanto da Europa quanto dos Estado Unidos.

Além disso, não há alternativas para impulsionar o crescimento do lado da demanda doméstica, uma vez que o ajuste no setor imobiliário ainda não acabou. Dessa forma, os desafios estruturais para a economia chinesa permanecem, mesmo apesar do crescimento melhor na margem.

América Latina: Pausa antecipada no Chile

Taxa básica de juros (% a.a.)



Baixamos nossas projeções de crescimento econômico em vários países. No México, reduzimos novamente as projeções para o PIB mexicano para 1,6% este ano e 1,7% em 2025 (1,9% anteriormente). Na Argentina, os riscos de decepção com nossa projeção para a atividade em 2024 se concretizaram. Sendo assim, prevemos contração mais acentuada do PIB, de 3,5% (-3% anteriormente), uma vez que a economia ainda não se livrou dos efeitos persistentes do programa de estabilização. No caso do Chile, a previsão de crescimento do PIB em 2024 foi mantida em 2,8%.

Crescimento mais acelerado no Peru e na Colômbia. No Brasil, nossas projeções de crescimento do PIB permanecem em 2,3% em 2024 e 1,8% em 2025. Apesar das enchentes no Rio Grande do Sul, a economia se mostrou resiliente no primeiro semestre do ano.

Maior complexidade na inflação. Mantivemos nossas projeções de inflação para México e Peru, mas subimos as estimativas para Chile, Colômbia e Brasil. No caso do Chile, as previsões aumentaram significativamente: de 4,1% para 4,5% neste ano e de 3,1% para 3,3% no ano que vem, incorporando um efeito mais contundente dos reajustes nas tarifas de eletricidade.

Pausa antecipada no ciclo de flexibilização monetária no Chile. Esperamos agora que o banco central chileno reduza a taxa básica de juros mais uma vez na reunião deste mês em 0,25 p.p. para 5,5% e em seguida inicie uma pausa prolongada. É importante ressaltar que os riscos ao nosso cenário de política monetária na Colômbia e no México neste ano pendem para menos cortes de juros.

LatAm: cenário comparado

Mundo

	2023	2024		2025	
		Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	3,2	3,2	3,2	3,4	3,4

Brasil

	2023	2024		2025	
		Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	2,9	2,3	2,3	1,8	1,8
BRL / USD (dez)	4,86	5,30	5,15	5,40	5,25
Taxa de Juros (dez,%)	11,75	10,50	10,50	10,50	10,50
IPCA (%)	4,6	4,0	3,8	4,0	3,7

Argentina

	2023	2024		2025	
		Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	-1,6	-3,5	-3,0	3,5	2,5
ARS / USD (dez)	809	1027,0	1150	1500,0	1700
Taxa de referência (dez,%)	100,0	30,0	30,0	30,0	30,0
IPC (%)	211,4	130,0	140,0	50,0	50,0

Colômbia

	2023	2024		2025	
		Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	0,6	1,4	1,2	2,7	2,6
COP / USD (dez)	3855	4100	4000	4200	4000
Taxa de Juros (dez,%)	13,00	8,75	8,75	6,00	6,00
IPC (%)	9,3	5,6	5,2	3,3	3,0

América Latina e Caribe

	2023	2024		2025	
		Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	2,2	1,8	2,1	2,5	2,4

México

	2023	2024		2025	
		Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	3,2	1,6	2,3	1,7	1,9
MXN / USD (dez)	16,97	18,6	17,9	19,3	18,9
Taxa de Juros (dez,%)	11,25	10,00	10,00	8,00	8,00
IPC (%)	4,7	4,3	4,3	3,9	3,9

Chile

	2023	2024		2025	
		Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	0,2	2,8	2,8	2,0	2,0
CLP / USD (dez)	879	920	920	850	850
Taxa de Juros (dez,%)	8,25	5,50	5,25	4,50	4,50
IPC (%)	3,9	4,5	4,1	3,3	3,1

Peru

	2023	2024		2025	
		Atual	Anterior	Atual	Anterior
PIB (%)	-0,6	3,1	2,7	3,0	3,0
PEN / USD (dez)	3,70	3,80	3,80	3,80	3,80
Taxa de Juros (dez,%)	6,75	5,00	5,00	4,25	4,25
IPC (%)	3,2	2,8	2,8	2,5	2,5

Projeções para commodities:

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Petróleo (Brent) (USD/bbl.)	64	50	75	82	77	85	80
Minério de ferro (USD/ton)	90	153	116	110	135	110	90
Milho (USd/bu)	383	437	592	656	480	400	380
Soja (USd/bu)	912	1207	1290	1474	1311	1100	950
Trigo (USd/bu)	540	604	790	757	669	720	760
Açúcar (USd/lb)	13	15	19	20	22	21	20
Café (USd/lb)	130	123	235	166	188	180	150

The image features a vibrant orange background with large, white, abstract, rounded shapes that create a sense of movement and depth. The word "Brasil" is prominently displayed in the center in a clean, white, sans-serif font.

Brasil

No limite

- Com forte alta dos gastos e agenda de receitas próxima ao limite de crescimento, a percepção de risco fiscal piorou. Para sinalizar a sustentabilidade da regra de despesas do arcabouço, julgamos que iniciativas de economia de gastos, como as reportadamente cogitadas pela equipe econômica, são fundamentais, incluindo um anúncio de um bloqueio de despesas de ao menos R\$ 20 bilhões, idealmente mais próximo a R\$ 30 bilhões. Mantivemos nossas projeções de déficit primário, por ora, em 0,6% do PIB em 2024 e 0,9% do PIB em 2025.
- Dada a piora dos fundamentos domésticos, com aumento da percepção de risco, revisamos as nossas projeções de taxa de câmbio para R\$ 5,30 por dólar em 2024 (de R\$ 5,15) e R\$ 5,40 por dólar em 2025 (de R\$ 5,25).
- Mantivemos as nossas projeções de crescimento do PIB para 2024 e 2025 em 2,3% e 1,8%, respectivamente. As enchentes na região Sul do país impactaram alguns setores em maio, mas nosso indicador de atividade aponta para uma retomada já em junho.
- Revisamos nossas projeções de inflação para 4,0% em 2024 e 2025 (de 3,8% e 3,7%, respectivamente), incorporando o efeito de um câmbio mais depreciado sobre alimentos e bens industriais e o reajuste recente de gasolina. O balanço de riscos para ambos os anos segue assimétrico de alta, com uma moeda mais fraca e um mercado de trabalho ainda apertado possivelmente pressionando ainda mais a inflação. Além disso, para 2024 vemos risco altista em alimentação, caso não haja devolução dos choques de in natura durante o inverno.

- O Banco Central sinalizou que pretende manter os juros em território contracionista por período prolongado até que se consolide o processo de desinflação e ancoragem de expectativas. Continuamos projetando taxa Selic estável em 10,50% a.a. até o final de 2025, mas com mais risco, especialmente em função da dinâmica recente do câmbio, que pode impactar a inflação à frente.
- Vale ressaltar, que as projeções apresentadas ao longo desse relatório têm como pressuposto o anúncio de um bloqueio significativo nas despesas (de 20 a 30 bilhões de reais) no próximo relatório bimestral do Tesouro, em 22 de julho. Uma eventual frustração nessa frente traria um relevante dano de credibilidade para o arcabouço fiscal e a política econômica em geral, com impactos potencialmente significativos sobre preços de ativos, quiçá análogos aos observados nas últimas semanas.

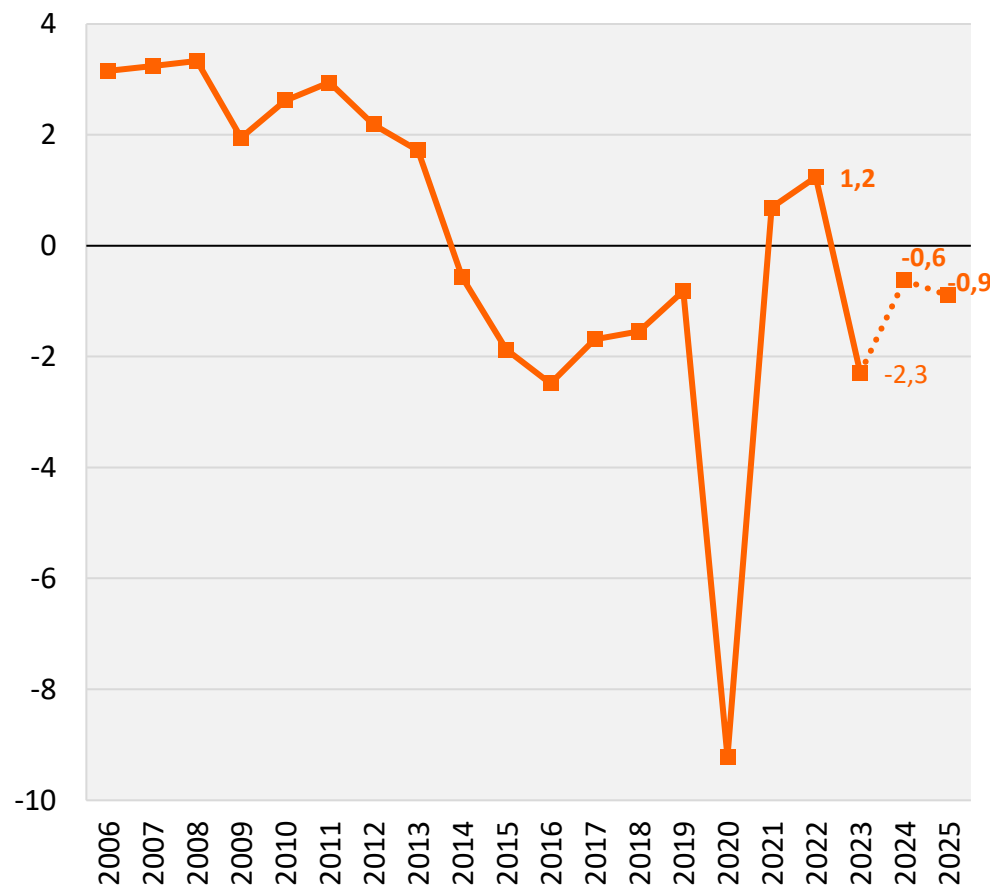
Destques

Brasil: projeções

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Atividade econômica							
PIB (%)	1,2	-3,3	4,8	3,0	2,9	2,3	1,8
Desemprego (%) – Dezembro	11,7	14,8	11,7	8,4	7,9	7,8	8,0
Inflação							
IPCA (%)	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,0	4,0
IGP-M (%)	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,2	3,3	3,1
Política monetária							
Taxa SELIC (% , dezembro)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	10,50	10,50
Taxa SELIC (% , média)	5,96	2,81	4,81	12,63	13,25	10,67	10,50
Contas públicas							
Resultado primário (% PIB)	-0,8	-9,2	0,7	1,2	-2,3	-0,6	-0,9
Dívida bruta (% PIB)	74,4	86,9	77,3	71,7	74,4	77,9	81,4
Setor Externo							
BRL/USD (dezembro)	4,03	5,19	5,57	5,28	4,85	5,30	5,40
BRL/EUR (dezembro)	4,52	6,34	6,30	5,65	5,34	5,56	5,67
Conta corrente (% PIB)	-3,6	-1,9	-2,8	-2,5	-1,3	-1,2	-1,6
Balança comercial (USD bi.)	35	50	61	62	99	85	70

Fiscal: alta de gastos obrigatórios ameaça limite de gastos do arcabouço

Resultado Primário
(% do PIB)



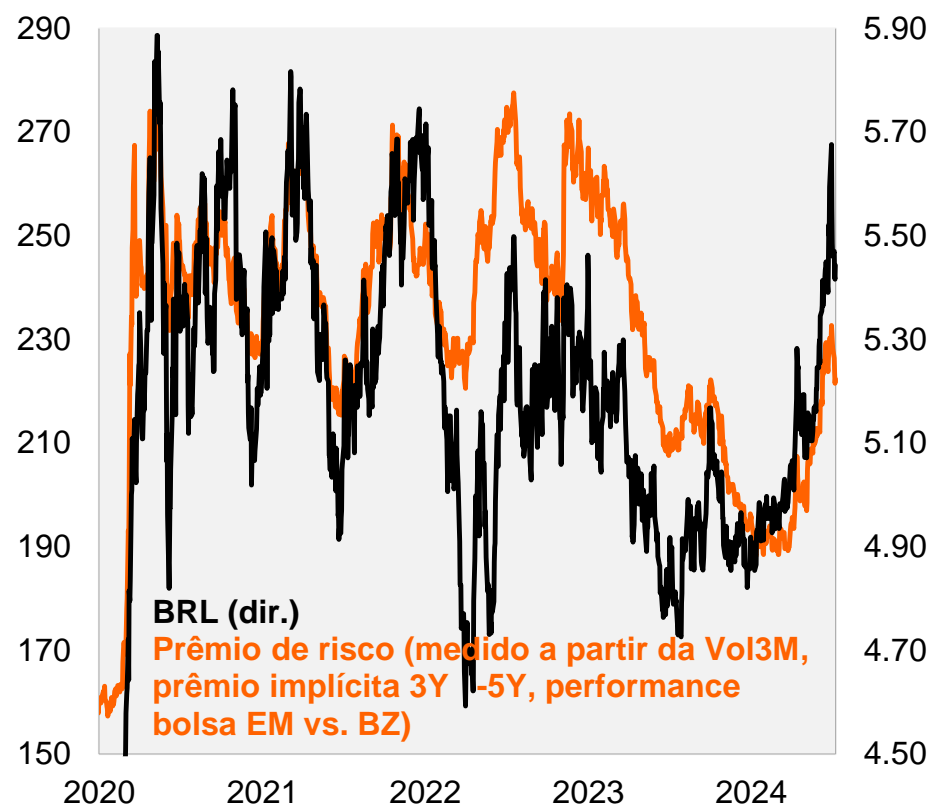
Mantivemos a projeção de déficit primário de 0,6% do PIB (R\$ 75 bilhões) em 2024 e de 0,9% do PIB (R\$ 105 bilhões) em 2025. Por um lado, a arrecadação tem se mostrado mais forte, refletindo o impacto de medidas adotadas pelo governo no ano passado. Por outro, em um país com carga tributária elevada, o espaço para ajuste fiscal predominantemente do lado da receita está próximo de um limite.

Buscando evitar um risco elevado de rompimento do limite de gastos em 2024 e sinalizar a sustentabilidade do arcabouço fiscal, julgamos fundamental que se implemente iniciativas de redução de gastos, incluindo um bloqueio de despesas de pelo menos R\$ 20 bilhões, idealmente R\$30 bilhões em 22 de julho. Em relatório recente ([Macro Visão - Controle de despesas: um complemento fundamental ao arcabouço fiscal](#)), apresentamos o diagnóstico da alta das despesas e possíveis propostas para o controle da sua trajetória à frente.

Em um cenário alternativo em que não há anúncio de medidas e/ou o bloqueio de despesas é pequeno, haverá um dano de credibilidade relevante à estratégia de ajuste fiscal do governo.

Piora de percepção fiscal impacta a moeda

Aumento significativo do prêmio de risco e depreciação cambial



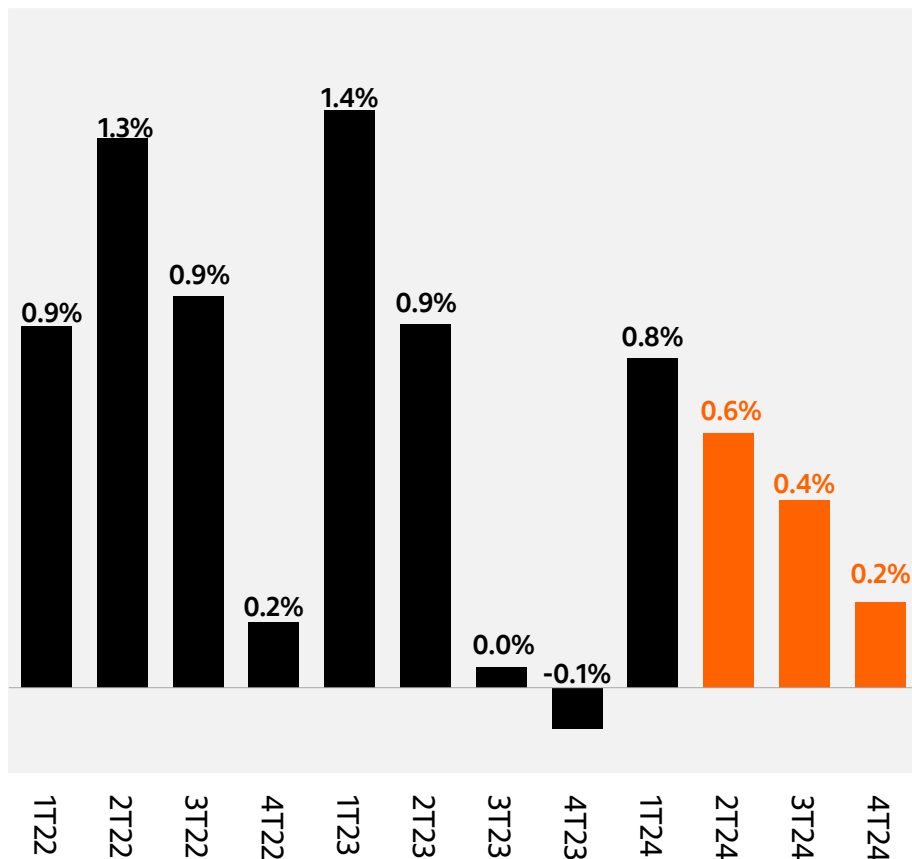
O real teve forte depreciação ao longo do último mês, descolado de outras moedas. A moeda brasileira chegou a atingir R\$5,70 por dólar – patamar já não muito distante dos momentos de maior stress enfrentados no início da pandemia. Nesse mesmo período, houve aumento significativo do prêmio de risco, refletindo os desafios fiscais.

Revisamos a nossa projeção de câmbio para R\$ 5,30 por dólar em 2024 (de R\$ 5,15) e R\$ 5,40 por dólar em 2025 (de R\$ 5,25) refletindo a deterioração da percepção dos mercados quanto às incertezas domésticas.

Revisamos a nossa projeção de déficit em conta corrente para US\$ 27 bilhões em 2024 (de US\$ 43 bi) e para US\$ 37 bi em 2025 (de US\$ 53 bi). A revisão do nível do déficit em conta corrente reflete a alteração metodológica que o BC fará, com reclassificação dos criptoativos da balança comercial para a conta capital.

Atividade ainda resiliente

Crescimento trimestral do PIB



Esperamos pequena moderação no crescimento no 2T24. Projetamos crescimento do PIB no 2T24 em 0,6% com ajuste sazonal (2,0% na variação anual) depois de crescer 0,8% no 1T24. Vale destacar que alguns indicadores mensais de maio foram mais fracos devido ao impacto das enchentes no Rio Grande do Sul, mas de maneira geral a atividade econômica tem se mostrado resiliente, especialmente no consumo de bens.

Para 2024, mantivemos nossa estimativa de crescimento de 2,3% do PIB, com consumo sustentado e recuperação do investimento. A tragédia do Rio Grande do Sul não parece, até o momento, ter afetado o crescimento do PIB agregado do ano.

Para 2025, também mantivemos a nossa projeção de desaceleração do crescimento do PIB para 1,8%. A perspectiva de uma taxa de juros mais elevada no final do ciclo de afrouxamento e desaceleração no crédito à frente devem gerar um impulso monetário negativo para o crescimento do ano que vem.

Por fim, como os dados de mercado de trabalho continuam mostrando resiliência, mantivemos nosso cenário de uma taxa de desemprego em patamar historicamente baixo, de 7,8%, em 2024. Para 2025, esperamos leve aumento da taxa de desemprego (para 8,0%) em função da desaceleração do PIB.

Aumentamos nossas projeções de inflação

Câmbio mais depreciado tem efeito defasado em preços

Pass Through - 10% BRL (bps no IPCA)

Pesos	Lag	IPCA	79
26	Administrados		20
5,1	Imediato	Gasolina	20
74	Livres		59
15	2 - 3 meses	Alimentos	26
23	4 - 12 meses	Industriais	33
37	Via inércia	Serviços	0

Fonte: Itaú

Revisamos a nossa projeção de inflação para 4,0%, de 3,8% em 2024. Uma moeda mais fraca tem efeito sobre preços de alimentos e bens com defasagem entre três meses e um ano. Dessa forma, incorporamos parte dos efeitos da depreciação do câmbio já em 2024. Incorporamos também o reajuste de 7% de gasolina anunciado recentemente pela Petrobrás.

O balanço de riscos para nossa projeção segue assimétrico de alta: um câmbio ainda mais depreciado pode ter efeitos adicionais sobre alimentos e industriais. Além disso, o mercado de trabalho apertado pode se traduzir numa inflação de serviços subjacentes mais próxima de 6% (vs. 5,5% do nosso cenário). Para piorar, um novo atraso na devolução dos choques dos preços de alimentos in natura pode levar nossa projeção de alimentos para próximo de 6% (vs. 5% no nosso cenário). Por outro lado, o aumento do aporte da Eletrobras de forma a zerar as contas da covid e de escassez hídrica é um risco de baixa para nossa projeção.

Para 2025, revisamos a nossa projeção para 4,0%, de 3,7%, incorporando o efeito da moeda mais depreciada e a inércia maior de 2024. Vale ressaltar que o balanço de riscos também é altista.

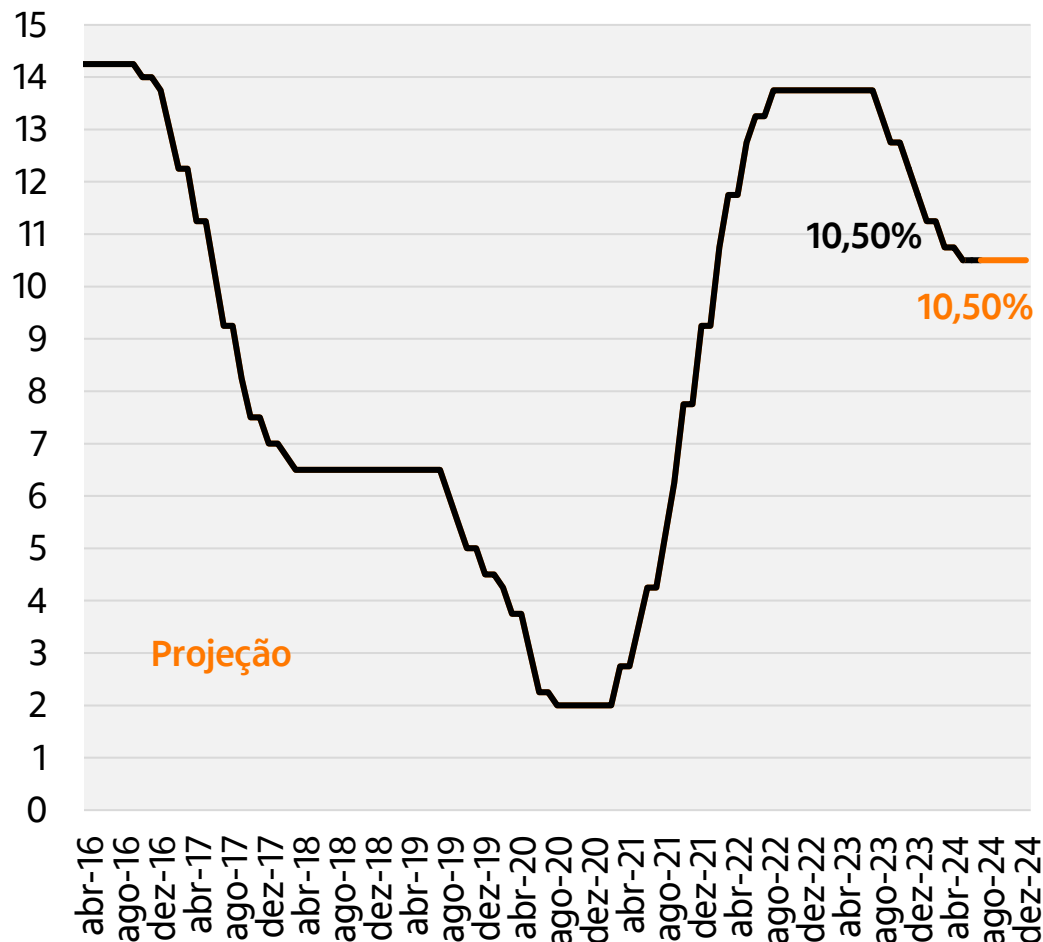
1

2

3

Política monetária: estabilidade em risco

Taxa Selic (%)



O Copom volta a se reunir no final de julho, em um contexto potencialmente ainda mais turbulento que na ocasião anterior, quando as autoridades decidiram interromper o ciclo de flexibilização monetária.

Simulando o modelo utilizado pelo Copom, com as máximas do câmbio atingidas recentemente, encontramos uma projeção de inflação no horizonte relevante de 3,3%, acima da meta. Esse exercício leva em conta uma taxa Selic constante em 10,50%, câmbio em 5,70 (ante R\$5,30 no último Copom) e expectativas para 2025 e 2026 sem deterioração adicional.

Com tal projeção de inflação, que não deveria mais ser descrita como “em torno da meta”, estimamos que a taxa de juros necessária para trazer o IPCA de volta à meta seria de pelo menos 11,50%. Dessa forma, entendemos que a atual precificação dos contratos de juros futuros, que embutem a possibilidade de elevação da taxa Selic nas próximas decisões de política monetária, reflete ao menos parcialmente um risco real.

Por ora, mantemos as nossas projeções para a taxa básica de juros em 10,50% a.a. neste ano e no próximo, considerando alguma acomodação do câmbio após decisões e sinalizações fiscais convincentes.

1

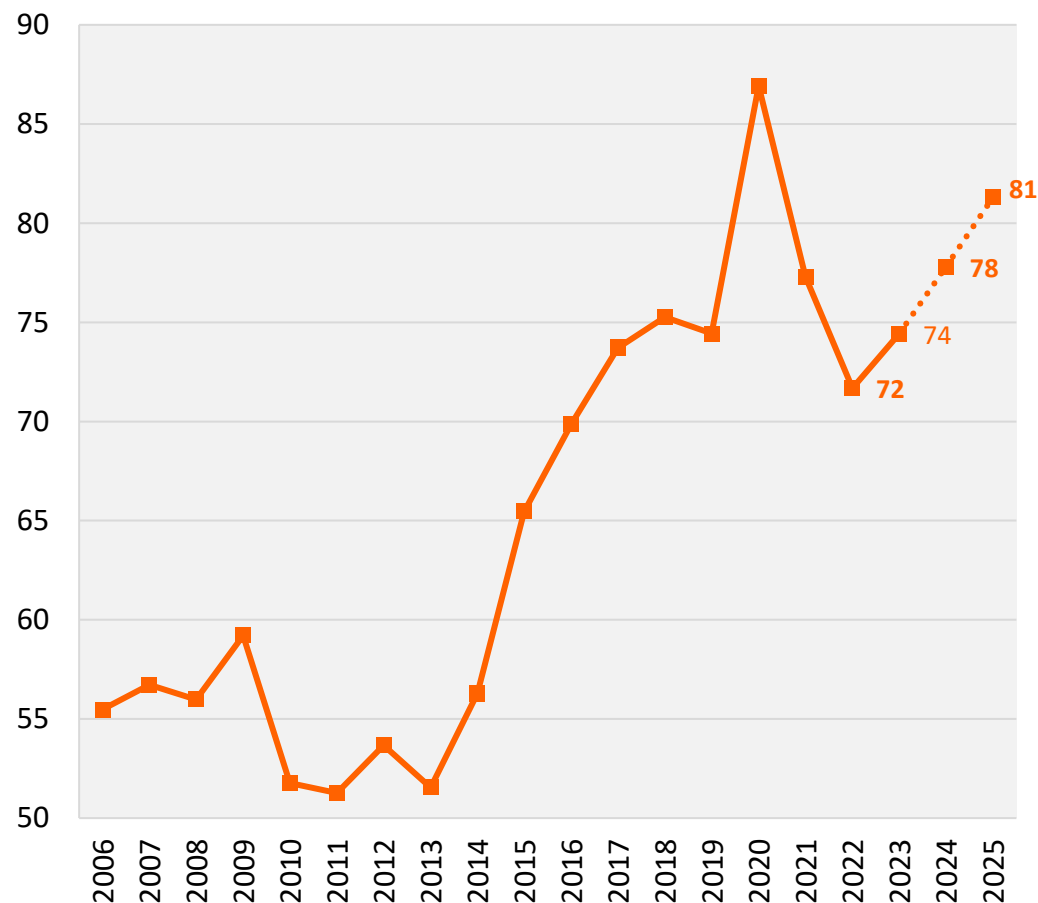
2

3

4

Caminhando para um limite

Dívida bruta
(% do PIB)



Ressaltamos que nosso cenário como um todo pressupõe apresentação, no curto prazo, de medidas que mitiguem a incerteza fiscal. Em particular, aguardaremos a divulgação do relatório bimestral de avaliação de receitas e despesas primárias do Tesouro Nacional, ocasião na qual o governo deve anunciar um bloqueio de despesas. Como mencionado anteriormente, tomamos como hipótese um bloqueio de ao menos R\$ 20 bilhões, idealmente R\$30 bilhões.

Uma eventual frustração nessa frente traria um relevante dano de credibilidade para a o arcabouço fiscal e a política econômica, com impactos potencialmente significativos sobre preços de ativos, quiçá análogos aos que observamos nas últimas semanas. Nesse caso, poderíamos ver a taxa de câmbio em R\$ 5,70 por dólar, inflação mais elevada em 2024 e 2025 (acima de 4%) e necessidade de aumento de taxa de juros (de pelo menos mais 1p.p.), ainda este ano.

1

2

Quer continuar essa conversa?

Com o aplicativo Itaú Análises Econômicas, você recebe nossos relatórios de economia em tempo real.

Baixe e venha conhecer o **App Itaú Análises Econômicas**



Informações Relevantes

1. Este relatório foi desenvolvido e publicado pelo Departamento de Pesquisa Macroeconômica do Itaú Unibanco S.A. (“Itaú Unibanco”). Este relatório não é um produto do Departamento de Análise de Ações do Itaú Unibanco ou da Itaú Corretora de Valores S.A. e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 20, de 2021.

2. Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações contidas neste relatório foram consideradas razoáveis na data em que o relatório foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. Entretanto, o Itaú Unibanco não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. O Itaú Unibanco não possui qualquer obrigação de atualizar, modificar ou alterar este relatório e informar o respectivo leitor.

3. As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.

4. Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito do Itaú Unibanco. Informações adicionais sobre os instrumentos financeiros discutidos neste relatório encontram-se disponíveis mediante solicitação. O Itaú Unibanco e/ou qualquer outra empresa de seu grupo econômico não se responsabiliza e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Observação Adicional: Este material não leva em consideração os objetivos, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer cliente em particular. Os clientes precisam obter aconselhamento financeiro, legal, contábil, econômico, de crédito e de mercado individualmente, com base em seus objetivos e características pessoais antes de tomar qualquer decisão fundamentada na informação aqui contida. Ao acessar este material, você declara e confirma que compreende os riscos relativos aos mercados abordados neste relatório e às leis em sua jurisdição referentes a provisão e venda de produtos de serviço financeiro. Você reconhece que este material contém informações proprietárias e concorda em manter esta informação somente para seu uso exclusivo.

SAC Itaú: Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, fale com o SAC Itaú: 0800 728 0728. Ou entre em contato através do nosso portal <https://www.itaú.com.br/atendimento-itaú/para-voce/>. Caso não fique satisfeito com a solução apresentada, de posse do protocolo, contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, São Paulo-SP, CEP 03162-971. Deficientes auditivos, todos os dias, 24h, 0800 722 1722.